

Aline na
fazenda
Conceição,
em 1973



O propósito de
Aline



O propósito de
Aline

RODRIGO VARGAS



Cuiabá, 2021

© 2021. Vargas, Rodrigo.

Todos os direitos desta edição reservados para Entrelinhas Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vargas, Rodrigo
O propósito de Aline / Rodrigo Vargas. --
Cuiabá, MT: Entrelinhas Editora, 2021.

ISBN 978-65-86328-23-3

1. Animação cultural 2. Arte - Mato Grosso
3. Críticos de arte - Biografia 4. Figueiredo,
Aline, 1946- I. Título.

21-64295

CDD-701.18092

Índices para catálogo sistemático:

1. Críticos de arte : Biografia 701.18092

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Editora Maria Teresa Carrión Carracedo
Revisão Marinaldo Custódio
Arte-finalização Maike Vanni
Foto da obra da capa Ricardo Miguel Carrión Carracedo

Obra da capa:

Amigos: 20 x 141,8 cm (2016). Coleção da Entrelinhas Editora

Retrato de Aline (detalhe), por Márcio Aurélio Santos.

Tinta e massa acrílica sobre lata; 15,5 x 15,5 cm (dimensões do detalhe).

Fotos da obra da capa e do autor: Ricardo Miguel Carrión Carracedo (2021)

AP – Arquivo Pessoal de Aline Figueiredo
BI C&C – Banco de Imagens da Entrelinhas Editora
s/a – sem identificação do autor | s/d – sem data



Av. Senador Metelo 3773, Jardim Cuiabá | CEP 78.030-005 | Cuiabá-MT


Tel.: (65) 3624 5294 | 3624 8711

e-mail: editora@entrelinhaseditora.com.br | www.entrelinhaseditora.com.br

**A Alexandrina
da Conceição,
Denia, que sempre
acreditou em mim**

Aline em São Paulo,
durante o curso
Clássico e de História
da Arte, em 1967





“Tomara a natureza na terra
seja mato. Que as cores não
se resumam à pintura e nem
a vida se reduza à figura.
E seja esta uma história onde
todos tenham muito a ver.”

Aline Figueiredo

no seu livro “Arte aqui é mato”

Marco civilizatório modernizante

Lorenzo Falcão¹

Entre os melhores presentes da vida, conhecer pessoas. Pessoas especiais que enriquecem nossa existência. Aquelas com as quais vale muito a pena trocar experiências e, até mesmo, como também se diz, jogar conversa fora.

E cá estou a escrever sobre um livro que envolve duas amigadas muito queridas: Aline Figueiredo, crítica de arte, escritora e mulher fera – a biografada; e Rodrigo Vargas, que é bem mais do que jornalista – o biógrafo, testemunha fidelíssima destes tempos contemporâneos aqui neste Mato Grosso.

Esse negócio de prefácio, posfácio e orelha, pra falar a verdade, é algo que sempre me gera alguma desconfiância. Como me disse certa vez o poeta Nicolas Behr, essa coisarada cheira ao elogio gratuito. Eu, particularmente, prefiro o elogio, aquele outro, o da lou-

1 Jornalista, escritor e poeta.

cura, escrito por um holandês do século XV, o Erasmo de Roterdã.

Conheço boa parte da história de Aline. Porque gosto dela e admiro seu trabalho, e porque é impossível desconhecer os saberes e fazeres dessa mulher que tem tocado a sua vida, desde sempre, no emaranhado das artes destas terras mato-grossenses. Sobram méritos para que sua trajetória seja colocada na roda. É preciso entender e aceitar Aline como ela é. E não nunca jamais como uma mulher boazinha, fazedora de média e bem-comportada.

E Rodrigo, ah... esse também conheço da sua história, profissional retilíneo no exercício jornalístico, daqueles que escrevem amparados por verdades verdadeiras, sem abandonar os valores técnicos e éticos da boa comunicação. Acho que o destino designá-lo para biografar Aline é uma dessas coincidências necessárias.

Daí que chegou a hora de desdizer que os textos escritos por terceiros (como eu) a complementar um livro, necessariamente, não são elogios "de grátis". Pois escrevo com conhecimento de causa. Uma boa causa é a outra que trago no bojo destas linhas. Ser justo e sensível, para com o reconhecimento dos valores contidos neste livro: um registro literário bem vindo e necessário.

Na leitura de "A propósito de Aline", nomeação que remete a um dos vários livros publicados por ela, fiquei emocionalmente envolvido com os capítulos iniciais que narram a trajetória de Aline, que eu não

conhecia, desde o antes do seu nascimento. Bem antes dos tempos em que Mato Grosso se dividiu, tornando-se o Mato Grosso (o do Norte) e o do Sul. O que gerou e ainda gera uma espécie de rivalidade, mas é aquela rivalidade que vai cedendo ao tempo, uma vez que o que a geografia separa, a arte une.

Sua infância no meio rural, sorvendo do espetáculo que é a exuberância do ambiente pantaneiro, quero crer, está implícita nos componentes estéticos da sua formação como apreciadora, conhecedora e crítica das artes visuais. Quem tragou em sua memória visual as cores e a luminosidade dessa paisagem, jamais se tornará impune e/ou imune ao que suas retinas experimentaram. Somado a isso, claro, o acesso e o mergulho de cabeça na história da arte.

Pelas palavras do biógrafo me senti ouvindo a voz de Aline e às vezes parece que até via a sua cara, de menina franzina, anotando “Não ter a chance de estudar algo assim, dizia ela, seria o mesmo que uma morte em vida”. Foi quando justificou à sua mãe a necessidade que sentia de burlar os costumes daqueles tempos, mostrando-se uma mulher bem pequena e franzina – acho que adentrando na adolescência, mas que já era sabedora do caminho que queria seguir: o das artes.

Tive o privilégio não só de conhecer e conversar com ela inúmeras vezes. Me são, porém, muito maiores, em certo sentido, ter e estar usufruindo dos efeitos culturais efervescentes que ela anda provocando na história das artes deste Mato Grosso.

São apenas 29 capítulos neste “O propósito de Aline”. Capítulos curtos, com começo, meio e fim. E o final de um sempre dá uma deixa para que quem leia prossiga na leitura e isso é importante. Você, ou qualquer pessoa que correr os olhos por estas páginas, vai entender mais sobre os motivos que levaram e levam Aline a ser o que ela é.

Mulher que não sabe dourar pílulas e nem sempre conquista o devido reconhecimento da parte de todos, mas isso não tem tanta importância. O que mais interessa é passar a sua história a limpo e ficar de olho no que ainda vem por aí, já que suas ações têm implicado na revelação e lapidação de artistas, na formação de público e na visibilidade de toda uma arte, que por aqui é mato.

O “marco civilizatório modernizante” que ela vem emplacando por estas plagas não cessa, porque ela não para: “Se você parar, o alemão te pega. E ele nunca vai me pegar”, diz ela no livro, referindo-se ao neuropatologista alemão Alois Alzheimer.

Uma escrita biográfica no entorno de alguém que ainda vive, tem sonhos e corre atrás deles, há de ser uma obra incompleta. Num dos trechos deste livro, a fala de Aline queixa-se de incompletudes e, noutra, ela escancara: “Tem duas coisas que não posso fazer: morrer e sair daqui de Mato Grosso. Não tenho essa licença. Tenho ainda muito serviço a fazer por aqui.”



Obra da capa:

Retrato de Aline (detalhe), por Márcio Aurélio Santos.

Tinta e massa acrílica sobre lata; 15,5 x 15,5 cm (dimensões do detalhe).

Obra *Amigos*: 20 x 141,8 cm (2016). Coleção da Entrelinhas Editora

A rebeldia molda o destino	23
O amor à sombra de um piuval	27
A escola da fazenda Conceição.....	31
Broquinha e o abraço do Tamanduá	35
As cinzas do caderno de matemática	42
Moulin Rouge	46
A química e seus segredos	52
<i>Allea Jacta Est</i>	55
O rapaz do terno marrom.....	61
Uma estrela na vitrine.....	65
A arte e a animação	71
Campo Grande, mas pode chamar de Roma.....	79
A festa dos gatos-pingados	84
Quem AMA cresce	90
A professora de tudo.....	98
O Brasil no lombo do boi.....	102
O boi e as gôndolas	108

A universidade e a cultura popular.....	119
Um grito de liberdade	127
O peso da arte no coração do Brasil.....	134
O primeiro adeus	142
O dia em que o MASP se abriu para Celita	148
O chamado de Mato Grosso do Sul.....	152
Capim-navalha.....	159
A Propósito do Boi.....	168
Com teto, <i>pero no mucho</i>	173
Encontro marcado.....	178
A luta pelo que é permanente	183
O fim é o começo.....	188



ALINE FIGUEIREDO





Exposição da AMA
em Campo Grande (1966).
Aécio Miranda, Adelaide Vieira,
Aline Figueiredo e Humberto
Espíndola (da esquerda para a
direita). [AP]